

a garantia, a marca official, a authenticidade perante o publico, por tanto não convinha destrui-lo. Os crimes de lesa-numismatica eram: a falsificação, limitada a certas epochas quasi exclusivamente nas moedas de cobre, fundidas ou cunhadas fóra da colonia portuguesa, e o cerceio, frequentissimo em todos os reinados.

Ainda quanto ao fabrico é forçoso confessar que houve irregula-ridades nas officinas de Goa e Diu; algumas se tornaram célebres. Por muito favor não vemos hoje moedas batidas com dois aversos ou dois reversos identicos. Os cunhos de alguns annos trabalharam nos annos immediatos. Os pesos não corresponderam á letra das estivas. Em certos annos, quando um reverso quebrava, escolhia-se no depó-sito qualquer outro, mais antigo, e o fabrico não cessava. Era uma questão de economia, e por ella na Casa da Moeda de Goa se emendaram datas, quanto ao algarismo da unidade, porém nunca se apagaram.

Ha quarenta annos andados o indio vivia na ignorancia de leis monetarias e de typos do numisma antigo. Hoje succede o mesmo phenomeno oriental relativamente a homens illustrados; ainda em 1898 nós tivemos occasião de o conhecer. O Dr. Sacarama Sinay Ludo, hindu, visitando o museu da Sociedade de Geographia de Lisboa, não conheceu as nossas moedas indo-portuguesas, expostas ali durante as festas commemorativas do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India.

Antigamente o colleccionador indiano usava de um meio singularmente original na exposiçãõ dos seus numismas. Collava-os em cartões e d'estes formava quadros envidraçados que suspendia nas paredes das salas. Neste luxo decorativo existia a verdade no estado em que tinha apparecido. O indio não cuidava de inutilizar legendas ou datas, porque nenhum interesse lhe poderia inspirar tal estrago. Hoje são raros na India os vestigios de tão simples meio de exposições particu-lares. Aquelles quadros numismaticos foram substituidos por oleographias depois que o numisma antigo embarcou para o occidente.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Moeda de chumbo da republica romana

O Sr. Francisco Gneccchi, no n.º XXIII dos seus suggestivos e importantes *Appunti di numismatica romana*, Milano 1892, trata de vá-rias moedas de chumbo romanas, que elle, por várias razões, considera como falsas, embora pertencentes ás epochas a que se referem.

Em 1895, por ocasião de proceder a uma excavação archeologica no castro lusitano ou «Castello» de Dornes¹, encontrei a seguinte moeda de chumbo, que sem dúvida se relaciona com as muitas de que falla o Sr. Gneccchi. Eis uma estampa:



Anverso: Cabeça da deusa Roma, voltada para a direita, com capacete alado; na nuca M pontuado nas extremidades.

Reverso: Victoria numa biga, a galope, á direita. No campo, deante da cabeça da deusa, III. No exergo, em duas linhas, D · SILANVS — ROMA.

De Decimo Junio Silano, que foi monetario por 89 A. C.

Cfr. Babelon, *Monnaies de la republique romaine*, II, 108, n.º 16.

É possível que muitas moedas d'este genero tenham apparecido em Portugal; mas não sei de mais nenhuma.

J. L. DE V.

Bibliographia

REVISTA DE GUIMARÃES, XVI, n.º 1. — *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*, por F. Martins Sarmiento (noticias archeologicas de S. Salvador do Souto, Santa Maria do Souto, Gondomar e Garfe; com um appendice á cêrca da critica publicada por mim n-*O Arch. Port.*, IV, 233-240, assunto em que não insisto por Martins Sarmiento ter fallecido); *Couto de Ronfe*, por Oliveira Guimarães; *Tradições populares*, por João de Vasconcellos (costumes funerarios: cfr. as minhas *Tradições populares de Portugal*, nos respectivos §§). — N.º 2. *Capella e morgado de Guilhomil*, por José Machado; *Caldas de Vizella*,

¹ Ao meu amigo, o Sr. José Maria Pereira, de Dornes, devo o conhecimento da existencia d'este castro, e de outras estações archeologicas na região do Zêzere, por onde andei, e onde obtive varios objectos que vieram para o Museu Ethnologico. Receba mais uma vez o Sr. José Maria Pereira o meu sincero agradecimento pelo bem como me tratou, e pelo serviço que prestou á archeologia. — Nesta excursão acompanhou-me o Sr. Maximiano Apollinario, adjunto do Museu.